

DISTRIBUIÇÃO POTENCIAL DE PALMEIRAS (ARECACEAE) NO ESTADO DE SÃO PAULO EM CENÁRIOS DE AQUECIMENTO GLOBAL

Mariana Cavalcanti da Conceição¹ (UNITAU, Bolsista PIBIC/CNPq)
Silvana Amaral² (OBT/DPI/INPE, Orientadora)
Simey Thury Vieira Fisch³ (UNITAU, Orientadora)

RESUMO

Esse trabalho tem o objetivo de elaborar modelos de distribuição potencial atual de palmeiras nativas do Estado de São Paulo para que se possa projetá-los em cenários de mudanças climáticas globais. Primeiramente, foi elaborado um banco de dados geográficos contendo pontos de ocorrência das palmeiras nativas do Estado. Os dados de ocorrência foram obtidos inicialmente na plataforma *speciesLink* (acesso em 9 de abril de 2014), selecionando-se apenas os registros com coordenadas geográficas dos pontos de coleta, e pontos de ocorrência oriundos de publicações. Uma vez identificadas as lacunas de observação, duas expedições de campo foram realizadas para registrar pontos de modo a complementar o banco de dados. As expedições percorreram as regiões Nordeste (maio de 2015) e Noroeste (dezembro de 2015) do Estado e consistiu no avistamento e registro de palmeiras nativas encontradas em unidades de conservação e ao longo das estradas. Com o banco de dados formado, realizou-se o processo de seleção das variáveis ambientais relevantes para criar os modelos de distribuição atual das espécies que apresentaram no mínimo dez pontos de ocorrência com coordenadas geográficas. As variáveis ambientais climáticas (temperatura média, máxima, mínima e precipitação), bioclimáticas, de déficit hídrico, altitude, exposição, distância vertical em relação à drenagem mais próxima (HAND) e solo foram obtidas no portal AMBDATA, com resolução espacial de aproximadamente 1 km. Da análise da relevância das variáveis para cada espécie, com testes Jackknife para o algoritmo Maxent (Maxent 3.3.3k), realizou-se a elaboração do modelo considerando-se 500 interações, e projetando a distribuição para o Estado de São Paulo. Das 32 espécies nativas do Estado, apenas 18 foram consideradas para a criação do modelo, por apresentarem o mínimo de pontos de ocorrência estipulado. A única exceção, a espécie *Lytocaryum hoehnei* (Burret) Toledo, com apenas oito pontos de ocorrência, foi submetida à modelagem por ser espécie endêmica do Estado. Pela plataforma *speciesLink*, obteve-se 140 pontos de ocorrência com coordenadas geográficas, 256 pontos a partir de publicações e 289 das expedições a campo. Os modelos foram analisados junto à especialista de palmeiras e a maioria apresentou resultados coerentes com a distribuição conhecida das espécies. *Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. Ex Mart., *Attalea geraensis* Barb. Rodr., *Attalea phalerata* Mart. ex Spreng., *Butia paraguayensis* (Barb. Rodr.) L. H. Bailey, *Geonoma brevispatha* Barb. Rodr., *Mauritia flexuosa* L. f. e *Syagrus flexuosa* (Mart.) Becc foram palmeiras que tiveram suas áreas de distribuição melhor representadas pelas expedições de campo. A próxima etapa do trabalho deverá adquirir as variáveis de clima simuladas e substituí-las nos modelos atuais das espécies, para gerar modelos de distribuição das palmeiras em cenários preditivos de mudanças climáticas.

¹Aluna de graduação em Ciências Biológicas – E-mail: mariana.cdac@gmail.com

²Pesquisadora da Divisão de Processamento de Imagem – E-mail: silvana@dpi.inpe.br

³Departamento de Biologia da UNITAU – E-mail: simey.fisch@gmail.com